

## NARA ALMEIDA E A TRANSMISSÃO AO VIVO DA SUA MORTE

Ariana Nascimento da Silva<sup>1</sup>

Este trabalho analisa a carreira da jovem *Instagrammer* maranhense Nara Almeida, que chamou a atenção redes digitais em 2017 e 2018 ao assumir publicamente um câncer no estômago e abrir sua intimidade aos seus seguidores no Instagram. A partir da utilização da plataforma de comunicação e compartilhamento de vídeos Instagram, a jovem Nara tentou estabelecer vínculos afetivos e comunicacionais com seus seguidores. Alguns deles até acreditaram que a doença recém-descoberta era na verdade a tentativa de vender a “*dieta da sonda*”, interpretaram a doença com mais um produto do mercado simbólico das subcelebridades instantâneas da internet. A metodologia desse trabalho se apoiará na análise da trajetória da jovem *Instagrammer* ao longo de sua doença transmitida em tempo real. As convergências midiáticas fluíram bastante desde a midiaticização proporcionada pela internet e suas muitas ferramentas, diante desse cenário, percebeu-se o grande volume de pessoas que possuem um canal no YouTube e outro no Instagram, seja ele amador, seja ele com ares mais profissionais. A incessante busca por mais e mais, mas não se sabe ao certo o que se busca. Não muito longe de nós, surgiram os *YouTubers* ou *Digitais Influencers*, que são a personificação da convergência de outras ferramentas de comunicação, a busca por informações, que antes era feita em meios distintos, agora converge-se em uma plataforma *mestre*, onde podemos saber de tudo. O YouTube reinventou a forma como as pessoas comuns, buscam informações. A partir do YouTube, surgiram outras redes de compartilhamento e transmissão de informações, como foi o caso do Instagram. Diante do cenário apresentado, analisaremos o trágico e rápido caso da jovem Nara Almeida, que faleceu no início de 2018 vítima de um câncer agressivo no estômago. Temos a espetacularização da enfermidade pessoal detalhada transmitida ao vivo pelo Instagram, narrada por ela própria. Este texto começa com a narrativa dos acontecimentos midiáticos para enveredar pela discussão da espetacularização da transmissão da morte ao vivo. Para a análise, serão explorados os autores Stanley Keleman (2001), David Le Breton (2007), Norval Baitello (2010), Malena Contrera (2017) e Edgard Morin (2002).

**Palavras-chave:** Comunicação. Espetacularização. Mercado Simbólico. Corpo. Midiaticização. Instagram.

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Mediática da Universidade Paulista - UNIP.  
ariana.ans83@gmail.com.